

Editorial

Com o espírito de promover o diálogo internacional em uma crescente comunidade de investigadores, temos o prazer de apresentar esta edição da COGNITIO-ESTUDOS para nossos colegas acadêmicos no Brasil e no exterior. A variedade de temas e abordagens filosóficas incluída neste número reflete a diversidade de interesses e perspectivas dos membros de nossa comunidade. Os artigos atuais podem ser classificados em três temas gerais: pragmatismo e história da filosofia; pragmatismo e filosofia contemporânea; e contribuições pragmatistas para problemas filosóficos contemporâneos. Em alguns dos artigos, as conexões temáticas com o pragmatismo são explícitas; em outros, elas permanecem implícitas. Em todos os casos, entretanto, há um foco sobre os métodos, tópicos e problemas que têm ocupado os filósofos pragmatistas.

No ensaio "Duas Notas sobre a Mente Experimental de Spinoza, segundo Peirce", Hélio Cardoso Jr. Dirige-se à relação entre o pragmatismo de Peirce e à filosofia de Baruch Spinoza. Especificamente, Cardoso visa explicar a reivindicação de Peirce de que nos escritos de Spinoza ele encontrou veios de pensamento como aqueles mostrados no raciocínio de cientistas de laboratório. A chave para o experimentalismo de Spinoza, argumenta Cardoso, reside na doutrina do paralelismo ontológico de Spinoza, entre ideias e corpos, que estabelece um elo pragmatista entre conhecimento e ação: ideias que não têm paralelo no mundo da ação são desprovidas de sentido. Nossos leitores são assim convidados a considerar se a chave do experimentalismo atribuído a Spinoza reside em sua metafísica.

Por sua vez, Guilherme Kisteumacher e Thiago Decat convidam-nos, em seu artigo, "Hegel através do Pragmatismo", a pensar como interpretar o pensamento sistemático de G. W. F. Hegel à luz de um veio particular de pragmatismo contemporâneo. Eles argumentam que o foco filosófico de Hegel nas questões de normatividade e aplicação conceitual, assim como suas conclusões filosóficas, são compatíveis com a ideia de "pragmatismos linguísticos" tais como os de Ludwig Wittgenstein e Robert Brandom. Eles argumentam, por exemplo, que os conceitos lógicos de Hegel de "O Absoluto," "Espírito" e "Ideia" não devem ser entendidos como sendo metafísicos e transcendentais.

Ao contrário, estes conceitos estão "profundamente enraizados no ponto de vista social, intersubjetivo, pragmático".

O artigo de Josué Cândido da Silva, sobre "Ética e Factibilidade" revisita a busca, na história da ética, de "um princípio ou fundação que pode servir como critério para a conduta moral" - um princípio que não é nem redutível aos costumes de grupos sócio-históricos nem um ideal tão distante da realidade humana de modo a se tornar não factível na prática. Em particular, Silva avalia as diferentes posições de Aristóteles e Immanuel Kant sobre este assunto, e ele argumenta a favor do importante conceito de factibilidade de Aristóteles como sendo "de fato uma condição inescapável para a constituição dos princípios éticos". De acordo com Silva, um princípio ético deve necessariamente ser uma projeção ideal orientada para o futuro, que deve ser historicamente mediada por fins factíveis. Em termos que ecoam algumas visões pragmatistas, Silva assim sugere que no reino da ação humana, os princípios éticos devem ser não apenas logicamente possíveis, mas praticamente factíveis.

Oswaldo Pessoa Jr. apresenta uma original "Classificação das Diferentes Posições em Filosofia da Ciência" que é útil tanto por ordenar uma variedade de conceitos metafísicos e epistemológicos da ciência quanto por seus propósitos didáticos. Em relação ao pragmatismo, ele classifica o "pragmaticismo" de Peirce, o "practicalismo" de William James, e o "instrumentalismo" de John Dewey como alternativas diferentes ao "realismo semântico" - a visão de que a verdade é a correspondência entre linguagem (teoria) e realidade - e convida os scholars do pragmatismo a pensar se esta classificação é satisfatória. O tema do pragmatismo e filosofia contemporânea também é acentuado por Lafayette de Moraes, Adélio da Silva, e Carlos Teixeira em "A Solução de Peirce para o Paradoxo do Mentiroso". Estes autores repassam duas soluções diferentes por Peirce - uma de suas conferências de 1864-1865 sobre a filosofia da ciência na Universidade de Harvard e a outra de textos publicados entre 1868 e 1902 - e que reconstrói cuidadosamente os argumentos que Peirce ofereceu em cada uma destas soluções. Por sua vez, em "Charles Morris e o Pragmatismo de Rudolf Carnap", Ivan da Cunha explora a influência do pragmatismo norte-americano sobre o "empirismo científico" de Rudolf Carnap e sugere que o fato de nos darmos conta desta influência é crucial para a compreensão da obra tardia de Carnap.

Karen Naidon pergunta "Como Frege Explica a Diferença de Valor Cognitivo entre Sentenças Informativas e Triviais de Identidade?" Ao responder a esta questão, ela reconstrói o percurso do pensamento de Frege que levou à sua famosa distinção entre *sinn* e *bedeutung*. Isto é de interesse implícito para os estudiosos de Peirce, uma vez que, como é bem sabido, os interesses lógicos de Frege e Peirce eram amplamente paralelos embora eles não tenham interagido diretamente ou se influenciado mutuamente. A crítica do dualismo foi outro interesse filosófico de Peirce e dos pragmatistas clássicos em geral. João Santos assume este problema em "O Erro de Categoria de Gilbert Ryle: um argumento a favor de uma filosofia holística", ao avaliar a crítica do dualismo substancial do filósofo britânico.

Finalmente, dois artigos tomam conceitos filosóficos do pensamento pragmatista de modo a levar adiante a investigação contemporânea em suas áreas respectivas. Tiziana Cocchieri e João Antônio de Moraes propõem "Uma Perspectiva Pragmática da Lógica da Descoberta e da Criatividade". Eles argumentam que tanto na arte quanto na ciência o processo de descoberta é criativo e abduutivo. Para ilustrar este ponto, eles fornecem exemplos paralelos da história da ciência - a descoberta da órbita elíptica dos planetas no nosso sistema solar por Johannes Kepler - e a história da arte - a criação da arte impressionista nas obras de Édouard Manet, Claude Monet, e Pierre-Auguste Renoir. A análise dos autores da criatividade conceitual e inovação técnica na arte impressionista é uma aplicação particularmente original e interessante da descrição peirceana de abdução.

Enquanto isso, o artigo de Frederic Kellogg, "Generalismo Moral vs. Particularismo Legal" concerne à relação entre lei e moralidade. Ele apela ao falibilismo pragmático para rejeitar as visões tanto dos "positivistas legais" quanto dos "interpretivistas" e oferece uma alternativa. Em particular, Kellogg refuta o "generalismo moral" de Richard Dworkin - a visão de que princípios morais gerais fundamentam e servem para adjudicar juízos legais particulares - por meio do "particularismo legal pragmatista" - a visão de que decisões legais particulares, envolvendo considerações e fatos de casos específicos, têm primazia metodológica em pelo menos dois respeitos, nomeadamente, ao limitar a extensão e aplicabilidade de princípios legais gerais estabelecidos e ao servir como os degraus mesmos que ao fim e ao cabo levam a tais princípios gerais.

Assim convido nossos leitores a explorar esta edição da COGNITIO-ESTUDOS, sempre aderindo à "primeira regra da lógica" de Charles S. Peirce, quer seja, o compromisso sincero de não interromper "a via da investigação", mas de cultivar "um desejo sincero e ativo de conhecer a verdade".

Daniel G. Campos

Departamento de Filosofia

Brooklyn College - Universidade da Cidade de Nova Iorque